



BIANCA CAMARGO MARTINS  
(ORGANIZADORA)

# O ESSENCIAL DA ARQUITETURA E URBANISMO 4

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)

# O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E78	<p>O essencial da arquitetura e urbanismo 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-707-9 DOI 10.22533/at.ed.079191510</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“A obra de arquitectura concretiza a síntese entre o pensamento do arquitecto (ainda que abstrato ideológico) e a realidade. Uma realidade que é antes de mais a condição geográfica: a arquitectura transforma uma condição de natureza numa condição de cultura. Esta transformação modifica um equilíbrio espacial existente num novo equilíbrio. O encontro entre o mundo ideológico do pensamento, o mundo abstrato do desenho e o mundo da realidade é também encontro com uma situação histórica, com uma entidade cultural, com uma memória da qual o território está impregnado e que, julgo, a arquitectura deve reler e repropor através de novas interpretações, como testemunho das aspirações, das tensões, das vontades de mudança no nosso tempo”.

Mário Botta, 1996.

A prática da Arquitectura e do Urbanismo está em constante evolução. A atualização da relação entre arte, técnica e mercado deve se dar não apenas com ênfase na prática profissional, mas deve ocorrer também para aproximar os profissionais dos problemas habitacionais, urbanos e sociais da população.

As ideias desenvolvidas na presente edição do livro “O Essencial da Arquitectura e Urbanismo” reafirmam a importância da discussão e da consolidação do espaço de trabalho do arquiteto e urbanista enquanto profissional capaz de transformar espaços, edifícios e cidades.

A Atena Editora reafirma seu compromisso na divulgação científica ao oferecer a publicação de pesquisas de grande relevância desenvolvidas nas mais diversas instituições de ensino superior, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados do país.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
UM OLHAR SOBRE AS FORMAS DE ENSINAR A DISCIPLINA DE PROJETO	
Vanderlei Rotelli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O ANTIGO NO CONTEMPORÂNEO: TRANSFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS NA CHINA E O CASO DO CONJUNTO HABITACIONAL PARA AGRICULTORES NA VILA DE DONGZIGUAN (DISTRITO DE FUYANG)	
Brenda Mesquita de Araújo	
Beatriz de Jesus Bessa Fernandes	
Leonardo Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0791915102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>45</b>
RELEVÂNCIA CULTURAL DA MODERNIDADE NA VIRADA DO SÉCULO XXI NA ARQUITETURA BRASILEIRA	
Samir Set El Banate	
Manoel Lemes Silva Neto	
Julia Naves Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>57</b>
A ARQUITETURA RELIGIOSA MODERNA NO BRASIL	
Ana Paula Borghi de Avelar	
Luíz Carlos de Laurentiz	
DOI 10.22533/at.ed.0791915104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>70</b>
CENTRO PARA CULTURA UNDERGROUND	
Daniel Conforte da Silva Lemos	
Ernani Simplício Machado	
Mauro Santoro Campello	
DOI 10.22533/at.ed.0791915105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>82</b>
PROJETO 'GIGANTE PARA SEMPRE': ANÁLISE DE UM GRANDE PROJETO URBANO DA COPA DO MUNDO DE 2014	
Silvana Kaster Tavares	
Andréa Magalhães Viana	
Fábio Bortoli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>93</b>
O CENÁRIO ATUAL DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: O SOLAR BARÃO DE GRAJAÚ, ANTIGO MUSEU DE ARTE SACRA	
Maria Paula Fernandes Velten Pereira	
Ingrid Rayssa dos Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915107	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>104</b>
IDENTIFICAÇÃO DO VALOR CULTURAL QUE UMA EDIFICAÇÃO PROJETA SOBRE A SOCIEDADE: O CASO DA CAPELA RIBEIRA EM SERGIPE/BR	
Eder Donizeti da Silva Adriana Dantas Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0791915108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>120</b>
CELEBRAR A CIDADE:IMAGENS E DISCURSOS SOBRE A CIDADE DE GUARAPUAVA-PR (1960- 1990)	
Michel Kobelinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0791915109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>136</b>
AVALIAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO E DO PADRÃO DE QUALIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO NA RUA OSCAR FREIRE EM SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>147</b>
CONCEITOS SOBRE PRÁTICAS SOCIAIS E TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA RUA OSCAR FREIRE, SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>159</b>
RIO E CIDADE: O DESENHO URBANO ENTRELAÇADO COM A NATUREZA	
Claudine Machado Badalotti Marciano Balbinot	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>169</b>
ANÁLISE DA ARBORIZAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ	
Flavia Pinheiro de Alencar Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>182</b>
MOBILIDADE URBANA EM ERECHIM-RS: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE CICLOVIA NO BAIRRO CENTRO	
Natália Moretto Basso Daiane Cláudia Biasi Miranda Bianca do Amaral Esmelindro Mariele Zawierucka Bressan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151014</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>191</b>
O SONHO DA CASA PRÓPRIA: UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU	
Fernanda Joyce Ferreira Barroso	
Rose-France de Farias Panet	
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>200</b>
ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS URBANAS: UMA APLICAÇÃO PARA CIDADE DE CLIMA TROPICAL	
Fernanda Miguel Franco	
Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves	
Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>212</b>
REGENERAÇÃO DA PAISAGEM: O “ELEMENTO NATUREZA” NA EDIFICAÇÃO DAS CIDADES	
Carolina Caldas Barducci	
Dalva Olívia Azambuja Ferrari	
Lucas Farinelli Pantaleão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07919151017</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>226</b>



## AVALIAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO E DO PADRÃO DE QUALIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO NA RUA OSCAR FREIRE EM SÃO PAULO

**Ana Maria Sala Minucci**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
São Paulo – S.P.

**Roberto Righi**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
São Paulo – S.P.

**RESUMO:** O artigo avalia o padrão de qualidade do espaço público da rua Oscar Freire localizada em São Paulo, Brasil. A rua teve o espaço público de 5 quarteirões de predominância comercial reconfigurados, por meio de uma parceria público-privada, que financiou a requalificação urbana em 2006. Para analisar-se a qualidade do espaço público da Rua Oscar Freire são utilizados dozes critérios de qualidade propostos por Jan Gehl em seu livro “Cidades para pessoas” relacionados a conforto, segurança e prazer do pedestre. O estudo demonstra que a rua já atendia alguns critérios de qualidade urbana, antes mesmo da intervenção urbana e que passa a preencher outros critérios de qualidade, além do reforço dos já existentes a partir da implantação da intervenção urbana. Finalmente, as conclusões são apresentadas por meio de tabelas, fotos e texto que demonstram sensível melhoria do desempenho urbano, demonstrando a validade

da metodologia empregada.

**PALAVRAS-CHAVE:** espaço público, qualidade urbana, desenho urbano, requalificação urbana.

### EVALUATION OF REQUALIFICATION AND STANDARD OF QUALITY OF THE PUBLIC SPACE IN THE OSCAR FREIRE STREET IN SÃO PAULO

**ABSTRACT:** The article evaluates the quality standard of the public space of the street Oscar Freire located in São Paulo, Brazil. The street had the public space of 5 blocks of commercial predominance reconfigured, by means of a public-private partnership, that financed the urban requalification in 2006. To analyze the quality of the public space of the Street Oscar Freire are used double quality criteria proposed by Jan Gehl in his book “Cities for People” related to the comfort, safety and pleasure of the pedestrian. The study shows that the street already met some urban quality criteria, even before the urban intervention, which now meets other quality criteria, in addition to reinforcing those already existing after the implementation of urban intervention. Finally, the conclusions are presented through tables, photos and text that demonstrate a significant improvement in urban performance,

demonstrating the validity of the methodology used.

**ABSTRACT:** public space, urban quality, urban design, urban requalification.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo avalia a qualidade do espaço urbano da rua Oscar Freire, situada em importante setor de alta e média de renda na região sudoeste da cidade de São Paulo.

O desenvolvimento da urbanização da cidade de São Paulo deu-se a partir de um núcleo original, localizado a cerca de 3 km ao nordeste. Os caminhos que demandavam a este centro possuíam uma conformação radiocêntrica, segundo espigões que definiam as bacias hidrográficas locais e regionais.

Foi somente com o advento da ferrovia, a partir da década de 1860, que a expansão urbana se acelerou e ultrapassou estes limites. A ferrovia trouxe e fixou na cidade a elite cafeicultora então existente e dispersa no interior do Estado, e com ela desenvolveu-se um núcleo comercial para abrigar funções institucionais, administrativas e financeiras do modelo agroexportador vigente (LEME, 1998), conformando espaços esteticamente qualificados para esta nova posição de prestígio, trazida com o desenvolvimento da economia (CAMPOS, 2002). Paralelamente, com o crescimento dos recursos advindos das atividades cafeicultoras, se instalava em São Paulo a indústria ao longo da ferrovia e das várzeas do Rio Tamanduateí, a leste do Centro, junto com as classes populares, como mostra a figura 1.

A urbanização voltada à elite começou ao norte, junto à estação da Luz, porém as epidemias do final do século XIX mudaram o sentido da urbanização afastando-a das várzeas dos rios Tamanduateí e Tietê e dirigindo-a para as altas e salubres terras localizadas a sudoeste do centro: Higienópolis e Paulista, com novas vias que se formaram segundo melhores padrões urbanos.

A importância e a localização da elite para o estabelecimento dos padrões de localização das atividades mais importantes na cidade em países em desenvolvimento explicam-se pela grande parcela de participação deste segmento social na composição da demanda agregada de consumo e sua importância política na localização das empresas privadas e equipamentos do Estado (POLÉSE, 1998).

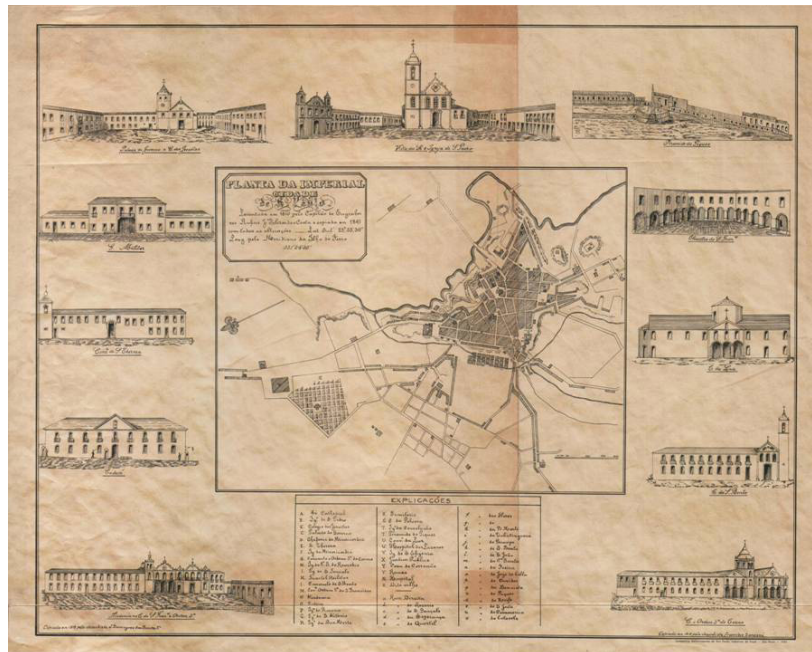


Figura 1: Cidade de São Paulo em 1841

Fonte: Editora Melhoramentos de São Paulo, 1954.

Os bairros voltados para a elite localizaram-se a partir do final do século XIX a sudoeste do Centro, numa urbanização recente e em consolidação. A rua Oscar Freire estava localizada nesta expansão urbana voltada a elite paulistana voltada aos Jardins. O mapa de 1897, figura 2, mostra claramente o surgimento do traçado inicial desta rua e o seu prolongamento final de cerca de três quilômetros de extensão.

Nesta época, últimas décadas do século XIX, a cidade de São Paulo apresentou as maiores taxas de crescimento de sua história. A urbanização rapidamente avançou sobre o espigão central e espalhou-se pelas planícies dos rios Tiete e seu afluente principal, o rio Pinheiros. Este processo esteve muito associado a atuação do capital estrangeiro, especialmente inglês que investiu nas mais diversas áreas de infraestrutura, em particular na ferrovia, nos bondes, na energia elétrica, no gás, e mais tarde a partir da década de 1920 na própria urbanização com a *City Improvements* que promoveu os bairros jardins.

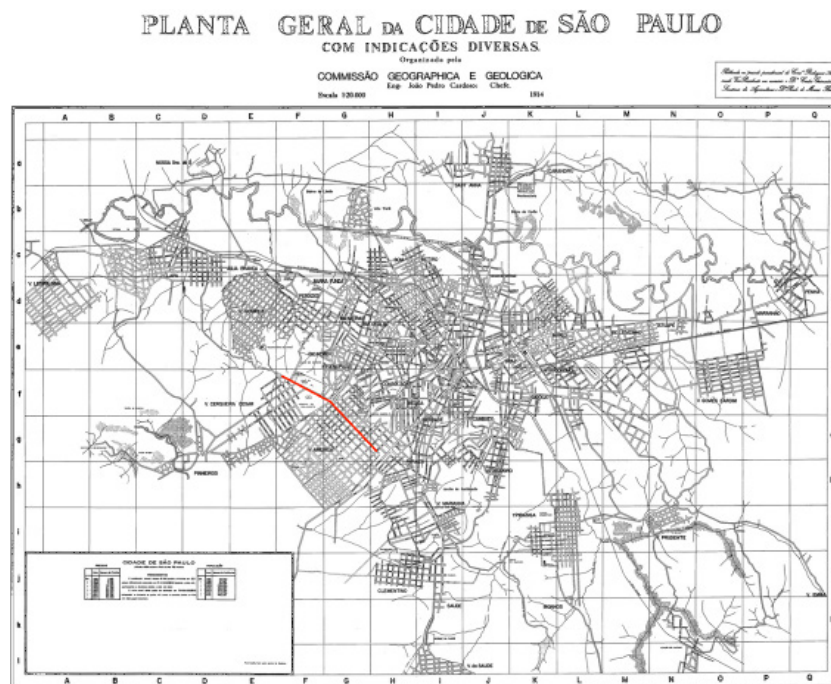


Figura 2 Cidade de São Paulo em 1897

Fonte: Comissão Geográfica e Geológica, 1897.

Compreendida a gênese da urbanização paulistana voltada à elite, realizada por estudos bibliográficos, coube a avaliação da qualidade atual do espaço público da Rua Oscar Freire que foi realizada por meio de trabalho de campo com visitas ao local, fotografias, bem como a análise do projeto de requalificação urbana. São utilizados no procedimento 12 critérios de qualidade definidos por Jean Gehl, a saber: proteção contra tráfego e acidente, contra o crime e experiências sensoriais desconfortáveis; oportunidades para caminhar, para permanecer em pé, para sentar, para ver, para ouvir e conversar, para brincar e praticar esportes; escala; oportunidades para aproveitar o clima; e, experiências sensoriais positivas (GEHL, 2013).

Em 2006 foi implantado o projeto paradigmático de qualidade do espaço público, de intervenção em via comercial e prioridade para o pedestre, que é a requalificação da Rua Oscar Freire. Ele foi elaborado através de parceria público - privada envolvendo a Subprefeitura de São Paulo, Emurb, Ilumi. O espaço público dos 5 quarteirões de predominância comercial foi reconfigurado com a implantação parcial do projeto do escritório de arquitetura Hector Viliacca & Associados. A intervenção aborda 6 aspectos relacionados às áreas livres: substituição do sistema de postes e cabamentos aéreos pelo sistema subterrâneo de redes e cabos, pavimentação urbana; definição paisagística; iluminação; mobiliário urbano, e reorganização dos estacionamentos.

## 2 | CONCEITUAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO ESPAÇO URBANO

A discussão sobre a qualidade do espaço público é importante tema para o

urbanismo. Em 1956, Josep Lluís Sert propôs a criação da disciplina de *Urban Design*. Três significativas publicações ocorridas na década de 60 destacam a importância dos espaços públicos: Kevin Lynch em “A imagem da cidade”, a percepção do espaço pelo homem; Gordon Cullen em “Paisagem Urbana”, a análise da paisagem urbana, e Jane Jacobs em “Vida e morte das grandes cidades americanas”, a vitalidade urbana.

Neste mais de meio século que se passou, houve um avanço científico no tema do espaço público da cidade. Foram criadas e aprofundadas qualidades do espaço público e do desenho urbano: vitalidade, legibilidade, imageabilidade, escala humana, fechamento, entre outras. Jan Gehl retoma a questão da paisagem urbana e a melhoria da qualidade do espaço público.

Há consenso na extensa literatura gerada em especial nos Estados Unidos sobre a importância da rua, que prioriza os outros elementos da composição urbana percebidos pelo homem. Assim, a partir da década de 1950, na Europa, e posteriormente Estados Unidos, nos anos 60, houve inúmeros projetos de criação ou reformulação de ruas com foco na sua pedestrianização envolvendo nova pavimentação, mobiliário urbano, arborização e instalação de equipamentos de infraestrutura. As ruas de pedestres – apelidadas de calçadas - foram introduzidas no Brasil na década de 70, primeiro em Curitiba, na Rua das Flores. A seguir foram criadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Londrina, Juiz de Fora, Bauru, Ponta Grossa e, depois, em muitas outras cidades. Em 1980 foi criada em São Paulo a maior área de pedestres do país na parte mais antiga da cidade, ocupando parte do Distrito Sé e República. Hoje estas áreas passam por reformas pontuais e está em franca decadência.

## **2.1 Dimensão humana do espaço público e os espaços de transição entre o público e o privado**

Gehl ao discutir o projeto das áreas públicas destaca a importância de valorizar a dimensão humana e potencializar os encontros. Aponta a importância dos sentidos e da escala humana. Em todo o mundo, o mesmo ritmo em ruas comerciais agradáveis: de 15 a 20 lojas a cada 100 m de rua significam novas experiências para os pedestres a cada 4 ou 5 segundos, como constatada nas cidades de Chang-cha, China, Middlesbrough, Reino Unido e Nova York.

Diversas vezes explica o conceito de espaços de transição suave e rígida destacando sua ocorrência fundamental no nível térreo. Descreve a oportunidade de experiências a partir de dois extremos os quais denomina “transição suave” e “transição rígida”. Uma é a rua com uma “transição suave” com lojas alinhadas, fachadas transparentes, grandes janelas, muitas aberturas e mercadorias expostas. O outro extremo a rua com “transição rígida”, é diametralmente oposto: os pisos térreos são fechados e o pedestre caminha através de fachadas de vidro preto, concreto ou alvenaria. Há poucas ou nenhuma porta e, no geral, há pouco para se vivenciar; não há sequer o motivo para escolher aquela determinada rua (GEHL, 2013).

Conforme Gehl, na frente de fachadas abertas e ativas, há uma clara tendência de os pedestres diminuírem o passo e voltarem a cabeça em direção à fachada; e com frequência, parar. Diante dos trechos das fachadas fechadas o ritmo da caminhada é significativamente mais rápido, há menos viradas de cabeça. Mais interessante ainda, conforme Gehl, é observar que várias outras atividades não relacionadas com lojas e fachadas também ocorrem em trechos ativos da rua. O princípio de que os processos de vida da cidade são muitas vezes de autorreforço. (GEHL, 2013).

O mapeamento da atratividade do térreo identifica as áreas problemáticas da cidade e pode ser usado para avaliar a situação das ruas mais importantes. Assim, os urbanistas podem elaborar uma política focada em uma área térrea ativa para garantir a atratividade do espaço térreo em novos empreendimentos e, aos poucos, corrigir os problemas da massa edificada existentes, sobretudo ao longo das mais importantes rotas de pedestres (GEHL, 2013) Os andares superiores têm muito menos importância, tanto funcional, como visualmente.

## **2.2 As atividades necessárias e opcionais de permanência**

Para Gehl, as boas cidades para permanecer assim, devem possibilitar não apenas as atividades estacionárias necessárias, mas também as opcionais. Desta forma, as atividades necessárias são as que não dependem, particularmente, da qualidade urbana: comércio de rua, limpeza e manutenção. Do outro lado da escala estão as atividades opcionais e recreativas, onde a qualidade da situação, do tempo, e do local, é decisiva (GEHL, 2013)

Gehl apresenta 4 princípios para o desenho das cidades: 1) Distribuir cuidadosamente as funções da cidade para garantir menores distâncias entre elas, além de uma massa crítica de pessoas e eventos; 2) Integrar várias funções nas cidades para garantir versatilidade, riqueza de experiências, sustentabilidade social e uma sensação de segurança; 3) projetar o espaço urbano de forma a torna-lo convidativo tanto para o pedestre quanto para o ciclista; 4) Abrir os espaços de transição entre a cidade e os edifícios para que a vida no interior das edificações e a vida nos espaços urbanos funcione conjuntamente; 5) Reforçar os convites para permanências mais longas no espaço público, dando mais sensação de vitalidade. Assim, reforçar a vida nas cidades o mais simples e o mais eficaz é convidar as pessoas a passar mais tempo no espaço público.

## **3 | O PROJETO DE REURBANIZAÇÃO DA RUA OSCAR FREIRE**

É importante reafirmar que a Rua Oscar Freire está localizada no bairro Cerqueira César, região dos Jardins, tradicional reduto da elite da cidade de São Paulo. É conhecida internacionalmente como uma importante rua comercial onde se encontra restaurantes, hotéis e 220 lojas das mais importantes marcas do Brasil e do mundo.

Já antes de passar pelo processo de reurbanização, era considerada a oitava rua mais luxuosa do mundo. Conforme o Plano Diretor Estratégico da Subprefeitura de Pinheiros (Lei nº 13.885, 2004) está totalmente inserida em zona mista de alta densidade ZM3.

Através de uma iniciativa da Associação de Lojistas da Oscar Freire (ALOF) em 2006, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo, foi revitalizado o espaço público de 13.000m<sup>2</sup>, envolvendo cinco quarteirões da Rua Oscar Freire. Foi reformulado aumentando a acessibilidade, enterrando a fiação elétrica e equipando as calçadas com mobiliário urbano, iluminação e paisagismo adequado.

O início do processo deu-se em função do péssimo estado das calçadas da Rua Oscar Freire, quando um grupo de 20 lojistas tomou uma iniciativa: ativar a ALOF e contratar o projeto urbanístico, visando a requalificação da rua. Foi realizada uma licitação interna por convite, escolhendo quatro escritórios de arquitetura para o desenvolvimento de uma proposta preliminar para a requalificação da Rua Oscar Freire. Dos projetos analisados, o escritório do arquiteto Hector Vigliecca foi o vencedor, sendo contratado. O projeto foi premiado pela revista *Arquitetura e Construção*, em 2008, na categoria Intervenção Urbana.

O projeto foi iniciado com o desenvolvimento do estudo da área de intervenção, que norteou as definições projetuais. A seguir, indicam-se as etapas dos estudos da área de intervenção, desenvolvidas pelo escritório, compostas por análise da situação existente, análise da legislação incidente, levantamentos de topografia, cadastral por lote e de uso do solo e pesquisa de referências de boas práticas de reurbanização de espaços públicos no Brasil e no mundo.

O projeto foi desenvolvido em 4 etapas. Na primeira etapa foi feita a análise e diagnóstico urbano da situação existente nos cinco quarteirões da intervenção, entre as ruas Melo Alves e Padre João Manuel. Havia 40 postes de concreto abrigando as redes elétricas e telefônicas, o que diminuía em 30% a passagem livre dos passeios. A arborização se encontrava mutilada e em más condições fito-sanitárias, perdendo seu valor estético de coloração, forma e sombreamento. A pavimentação não tinha condições de recuperação. Havia ressaltos, declividades, tampas de bueiros fora dos padrões de segurança e nenhum acesso aos deficientes. O espaço urbano estava ainda carente de mobiliários urbanos como bancos, lixeiras e comunicação visual apropriada. Na segunda etapa, foi feita a verificação da legislação e normas técnicas, a fim de que o projeto de requalificação fosse desenvolvido de acordo com a legislação urbanística vigente. Na terceira etapa, antes do início do projeto, foram realizados os seguintes levantamentos: topográfico, cadastral por lote e de uso do solo e da vegetação existente. Na quarta etapa, de estudo de referências, com base em estudos de espaços públicos de Barcelona, na Espanha, e do Rio de Janeiro, foram identificadas boas soluções para a pavimentação dos pisos, rampas de acessibilidade, canaletas de drenagem, iluminação e mobiliário urbano e para a redução do conflito entre pedestres e automóveis.

Na fase final de desenvolvimento projetual, os arquitetos projetaram um bulevar

para a Rua Oscar Freire com um passeio livre de obstáculos, plenamente acessível e sem desenhos decorativos, onde o pedestre pudesse caminhar livremente sobre um piso bem construído que valorizasse a arquitetura e as vitrines, conferindo unidade para toda a rua. O paisagismo, a iluminação e o mobiliário urbano foram também projetados como protagonistas da requalificação.

O projeto final consistiu em 6 ações: Ação 01: substituição do sistema de postes e cabeamentos aéreos pelo sistema subterrâneo de redes e cabos. Na cidade de São Paulo apenas o centro tradicional apresenta esta característica técnica, pois no restante da cidade subsistem o sistema de posteamento com cabeamentos, muitas vezes pesados e feios. Ação 02: pavimentação urbana - A solução construtiva para

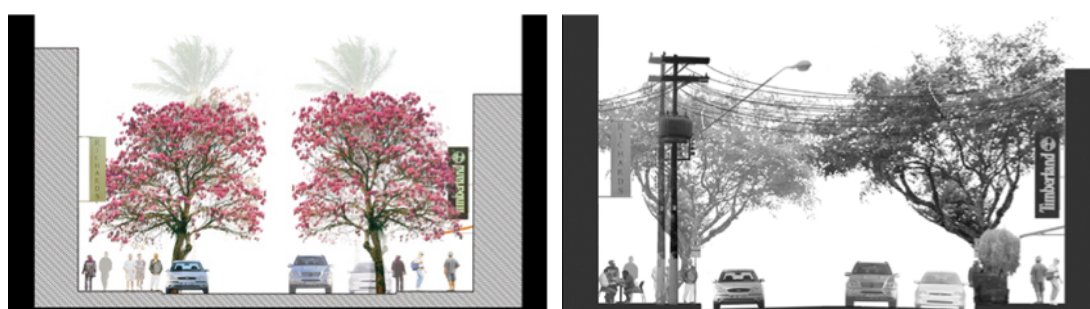


Figura 3. Comparação entre situação com postes e cabeamentos aéreos antes do projeto e situação posterior com sistema subterrâneo de redes e cabos.

Fonte: Vigliecca & Associados Fonte: Vigliecca & Associados

a pavimentação das calçadas partiu da diretriz de utilização de um material único e monocromático, sem desenhos decorativos, oferecendo a resistência mecânica adequada ao trânsito de pedestres, ao acesso de veículos aos estacionamentos, e visando sempre um baixo custo de manutenção e simplicidade na eventual substituição. A pavimentação geral obedece às exigências padronizadas para atender os deficientes físicos e visuais, com o rebaixamento de toda a esquina, e protegidas do sistema viário por mourões de concreto. Ação 03: definição paisagística - Como se trata de um local onde o andar a pé é uma condição básica, o verde proposto é sempre aéreo, descartando de vez todo tipo de jardineiras. A espécie de árvore predominantemente selecionada foi o Ipê Roxo nativo do Brasil, com copa pouco densa, para não impedir a visualização das lojas com floração marcante no centro das quadras e espécies de menor volumetria, como palmeiras, nas áreas próximas às esquinas, unificando a paisagem. Ação 04: iluminação - Para a iluminação foram propostas luminárias que estabelecessem “ambientes”, criando condições adequadas de iluminação para os pedestres e automóveis. Ação 05: mobiliário urbano - O mobiliário urbano exclusivo compreende bancos, quiosques, lixeiras e outros elementos que complementem o uso adequado do espaço público. Ação 06: reorganização dos estacionamentos - As vagas foram locadas juntamente ao perfil mais estreito da calçada, no centro das quadras,



deixando as áreas próximas às esquinas com espaço ampliado para a instalação de mobiliário urbano, locação de mesas e a criação de áreas de estar.

### 3.1 Execução da obra e resultados

Infelizmente, nem todos os itens projetados foram implantados por limitações institucionais, de orçamento e inclusive de cumprimento do projeto. Houve restrições nas normativas municipais, como o rebaixamento total das esquinas e o sistema de drenagem subterrâneo, não permitidos pela CET; o projeto de iluminação que sairia dos padrões de iluminação pública da ILUME (Departamento de Iluminação Pública da PMSP) ou a localização das subestações a serem locadas sob as vagas de estacionamento, de modo a não bloquear o fluxo de pedestres, saindo dos padrões da Eletropaulo. Outros itens, em que se optou por soluções diferentes às do projeto original, se deram pelas escolhas da Associação de Lojistas, que optou, por exemplo, pelo uso de mobiliário padrão de mercado ao invés do mobiliário desenhado exclusivamente para a Oscar Freire, e por piso diferente do desenvolvido pelos arquitetos. Em Outubro de 2005 a obra teve início, com a construção de câmaras para subestações, seguido do enterramento das redes aéreas e troca de ramais de água e esgoto pela SABESP. Na fase de conclusão da obra, realizou-se a reforma da guia, sarjetas e piso intertravado e finalmente, a substituição das calçadas. A obra foi entregue só em dezembro de 2006.

Nos resultados do aspecto segurança e proteção comparando-se antes e após a implantação do projeto de requalificação observa-se sensível melhoria da segurança no tráfego devido à ampliação das calçadas nas esquinas; bem como melhoria da segurança no período noturno devido ao novo projeto de iluminação pública da rua. A ampliação da arborização urbana produziu um maior sombreamento da via e consequente proteção contra a insolação excessiva.

Na comparação entre as características antes e depois da intervenção da via considerando-se os 6 critérios de qualidade do espaço público relacionados ao conforto propostos por Gehl (2013). Pode-se constatar que houve sensível dos seis. Alguns efeitos diretamente gerados pelo projeto como melhoria dos pisos e retirada dos obstáculos, que melhorou o conforto de caminhar. Também, o alargamento das calçadas permitiu a colocação de mesas externas, integrando o espaço interno e o da rua, evidenciada na figura 4. A implantação de bancos públicos favoreceu as oportunidades para sentar e ver, bem como para ouvir e conversar. Como efeitos indiretos observa-se ainda o fortalecimento das oportunidades para ver devido ao surgimento de artistas se apresentando na calçada e oportunidades para ficar em pé, devido aos novos quiosques posteriormente implantados nas calçadas. A implantação de estações de bicicleta, medida ocorrida alguns anos após obra de requalificação da via, também veio a contribuir para a prática de atividade física.



Figura 4 – Fachada Caffé Pascucci

Fonte: Ana Maria Sala Minucci, 2017

Projeto interessante de sustentabilidade da Prefeitura do São Paulo foi executado através de Termo de Concessão de Uso da Serttel, em parceria com o banco Itaú e as empresas Serttel/Samba. As Bicicletas do programa Bike Sampa estão disponíveis em Estações distribuídas em pontos estratégicos da cidade, caracterizando-se com uma solução de meio de transporte de pequeno percurso para facilitar o deslocamento das pessoas nos centros urbanos.

O aspecto prazer nos quesitos experiências sensoriais positivas e aproveitamento dos aspectos positivos do clima foi potencializado, sobretudo devido a ampliação dos bancos públicos e da arborização urbana. Como efeitos indiretos da obra foi potencializado, devido a ampliação de oportunidades, sentar nos cafés e restaurantes.

Contudo ao aspecto prazer no quesito escala que não recebeu nenhuma ação direta pela intervenção. O motivo é que este aspecto, apesar de interferir na qualidade do espaço público por localizar-se na faixa de transição público privado, faz parte do lote privado.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a Rua Oscar Freire antes da intervenção já apresentava um conjunto de qualidades que permitiam uma grande vitalidade urbana. As características das fachadas apropriadas as dimensões humanas e permeáveis, as transições suaves entre público e privado, a alta densidade urbana da área e a mescla de usos eram características já consolidadas.

A análise da intervenção à luz das teorias de Jean Gehl selecionadas para este estudo demonstram que no quesito segurança a efetiva melhoria, foi com relação a ampliação da segurança contra o tráfego motorizado. No quesito conforto houve uma significativa ampliação de lugares para sentar e conseqüentemente também, das oportunidades para para observar e conversar. Lembrando-se que para Gehl este convite a permanência no espaço público é fundamental na efetiva ampliação da qualidade do espaço livre. No quesito prazer, um tópico mais subjetivo, novamente o destaque ficou por conta da ampliação de opções para sentar, pois aumenta as opções de desfrutar das vistas, da brisa do sol no dias de inverno, e vice-versa no verão. Destaca-se que a potencialização deste item poderia ter ocorrido por intervenções de arte urbana, através de elementos urbanísticos com água ou ainda edifícios de interesse de cultural, que exigiriam intervenções urbanas de caráter diferenciado e qualificado, que envolvessem a reestruturação o conjunto edificado, como era freqüente no urbanismo tradicional.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, C. M. *Os rumos da cidade: Urbanismo e Urbanização em São Paulo*. São Paulo: SENAC, 2002.

Certeau, Michel de. *A Invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.

GALLO, R.; SPINELLI, E. Incompleta, Oscar Freire inaugura sua nova cara. São Paulo, **Folha de S. Paulo**, 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u129190.shtml>>. Acesso em: 15 maio 2014.

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo. Editora Perspectiva, 2013.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola, 1993.

JACOBS, Jane. *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEME, M. C. S. *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Fupam-Studio Nobel, 1998.

MINUCCI, Ana Maria Sala; RIGHI, Roberto. Evaluating the quality standard of Oscar Freire street public space in São Paulo, Brasil. **JMEST – Journal of Multidisciplinary Engineering Science and Technology**, ISSN 2458-9403, vol. 3, issue 4, abril 2016, p. 4644 – 4653.

RIGHI, Roberto; DINIS, Henrique. O automóvel e o Desenvolvimento Regional Metropolitano de São Paulo in BALEEIRAS, Rui Nuno. **Casos de Desenvolvimento Regional**. Cascais, Portugal: Principia, 2011.

RODRIGUES, Ramos Ribeiro. Shopping a céu aberto no Brasil : transformações, estratégias e perspectivas da rua comercial na sociedade de consumo contemporânea. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Planejamento Urbano e Regional) – FAUUSP

Site da Associação de Lojistas da Rua Oscar Freire. <http://visiteaoscarfreire.com.br2>.

Site do escritório de arquitetura Vigliecca & Associados <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/oscar-freire-street>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arborização urbana 144, 145, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 207

Arquitetura brasileira 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 63, 64, 65

Arquitetura contemporânea 13, 14, 37, 45, 63, 68

Arquitetura moderna 6, 37, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

### C

Centro cultural 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80

Cidades verdes 212

Conforto ambiental 7, 200, 202, 203, 207, 213, 222

Conservação 61, 62, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 110, 118, 167, 171, 176

### D

Desenho urbano 136, 140, 159, 225

Direito à moradia 191, 192, 193, 197, 198, 199

Diversidade urbana 147, 151, 157

### E

Espaço público 53, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156

### G

Grandes projetos urbanos 82, 83, 84, 87, 91

### I

Infraestrutura 18, 27, 31, 49, 51, 52, 73, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 123, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 170, 174, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 192, 193, 196

### M

Metodologia de ensino 1

Mobilidade urbana 18, 31, 90, 164, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 190

### N

Neurbanism 82

## P

Patrimônio 62, 74, 77, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 119, 125, 130, 168, 171, 180, 193, 225

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 10, 11, 13, 35, 39, 52, 55, 56, 62, 65, 76, 83, 91, 94, 128, 142, 151, 167, 169, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 182, 186, 187, 189, 197, 198, 203, 204, 212, 214, 215, 222, 223, 224

Planejamento urbano 91, 130, 146, 151, 152, 157, 159, 163, 169, 170, 180, 182, 183, 184, 189, 199, 202, 225

Práticas sociais 54, 71, 147, 151, 152, 153

Preservação 12, 14, 21, 26, 27, 30, 41, 51, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 165, 172, 180, 181, 205, 207, 225

Projeto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 75, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 99, 102, 103, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 175, 176, 183, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 206, 211, 213, 214, 221, 222, 224, 225

## Q

Qualidade urbana 136, 141, 180

## R

Requalificação urbana 136, 139, 147, 148, 155, 183

## U

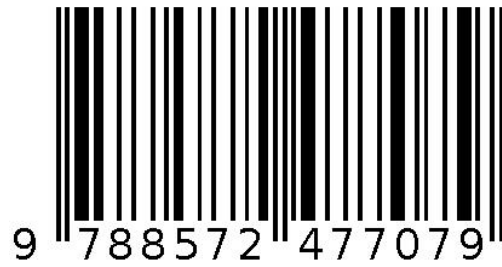
Urbanismo 1, 2, 4, 8, 10, 12, 13, 40, 43, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 70, 81, 104, 113, 136, 140, 146, 147, 154, 159, 176, 181, 182, 191, 200, 201, 210, 225

Urbanismo sustentável 200

## V

Vida pública 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-707-9



9 788572 477079